

PENSATA

Margareth Fadanelli Simionato *

As mudanças que vêm ocorrendo nos modos de ser e de viver, assim como nos modos de trabalhar na sociedade em torno dos últimos 50 anos, exigem um conhecimento sobre ciência e tecnologia cada vez mais avançado. Paralelamente a isso, a relação entre educação e trabalho tem se aproximado cada vez mais na construção das agendas políticas de desenvolvimento econômico e social dos países, sendo esses dependentes dos avanços da qualidade da educação e da capacidade de inovação dela decorrente. Atualmente o mercado de trabalho exige bem mais do que apenas conhecimento especializado. No atual momento, seja em que nível hierárquico de trabalho for, todo e qualquer profissional precisa, além de deter os conhecimentos específicos, saber resolver problemas, planejar, monitorar e avaliar seu desempenho, bem como saber comunicar suas ideias a públicos variados. Dominar um ofício e deter conhecimentos específicos para resolução de problemas bem definidos, lineares e sequenciais é importante, porém não é mais suficiente. Os problemas que hoje se apresentam são cada vez mais complexos e mal definidos e, para tentar resolvê-los, são necessárias estratégias que envolvam uma abordagem sistêmica. São problemas que acontecem no contexto social e, em sua maioria, precisam ser resolvidos em grupo. Não se trata aqui de um grupo de profissionais da mesma área, pois para resolver problemas complexos são necessários profissionais de áreas distintas, que em sua diversidade de formação e conhecimentos específicos trabalhem em grupo na resolução do problema que passa a ser comum a todos.

Na sociedade do conhecimento, cada vez mais pessoas participam de projetos em equipes multinacionais, cruzando fusos horários e distâncias geopolíticas ao toque de um aplicativo. Nesse sentido, além de habilidades e competências específicas para realidade laboral atual, os profissionais hoje em formação precisam estar familiarizados com a atual tecnologia e preparados para se inserir nas novas técnicas que ainda estão por ser criadas. Essa realidade traz novas demandas à educação, e conseqüentemente gera a necessidade de reorganização das instituições de ensino, seus professores e suas metodologias de ensino-aprendizagem.

* Doutora em Educação – Pesquisadora na área de formação de professores, ensino médio, educação profissional, políticas públicas e gestão da educação. Docente no Centro Universitário Metodista – IPA.
✉ margarethfadanelli@gmail.com

No campo da educação, em especial na educação profissional, precisamos fazer as perguntas bem feitas. O que seria isso? Trata-se de fazer perguntas inteligentes à realidade. Velhas perguntas não resolvem os novos problemas complexos do cotidiano. Da mesma forma, metodologias tradicionais de ensino não resolvem os problemas educativos complexos com os quais nos deparamos hoje em diferentes ambientes educativos. Nesse sentido, Morgado (2005) nos traz que

[...] as evoluções econômicas, políticas e sociais vividas nas últimas décadas, determinaram que o ensino viesse progressivamente a ocorrer num cenário dominado pela mudança, pela incerteza e por uma complexidade crescente. (MORGADO, 2005, p. 107)

As mudanças paradigmáticas, os movimentos culturais e a refutação do projeto pedagógico da modernidade, em seus modos de pensar, produzir e agir têm nos convocado a rever práticas pedagógicas verbalistas, memorísticas e condutivistas que apenas reproduziram o conhecimento ao longo dos tempos. Precisamos, outrossim, retirar a ação docente de um tempo pretérito e impulsioná-la para uma ação futura tão desejada e tão necessária. Conforme Zabalza (2004), “a tradicional missão do professor como transmissor de conhecimentos ficou relegada a segundo plano, dando espaço ao seu papel como facilitador da aprendizagem de seus alunos.” (ZABALZA, 2004, p. 110)

Para que se possa ir além da superação do conhecimento estrito da técnica avançando para a apropriação de seus fundamentos científicos e históricos, na perspectiva do trabalho em seu sentido histórico e ontológico, faz-se necessária uma profunda reflexão sobre novas organizações do trabalho pedagógico. Construir novas formas de pensar e agir no campo da formação profissional de alunos e professores também passa por refletir sobre metodologias de ensino e aprendizagem. Ao colocar a análise e reflexão com e a partir dessas metodologias, passamos a entender a docência como atividade complexa, que exige uma preparação cuidadosa e voltada para a inovação. Para Veiga (2008), a docência como inovação acontece “[...] quando rompe com a forma conservadora de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar; reconfigura saberes, [...] explora novas alternativas teórico-metodológicas; [...] procura a renovação da sensibilidade.” (2008, p. 14). Implica na compreensão do papel docente como uma prática que proporcione o aprofundamento científico-pedagógico em uma

prática social crítica e reflexiva. Grande parte das referências até hoje construídas sobre o processo de ensino e de aprendizagem ainda são da era analógica, ou seja, antes do surgimento das tecnologias digitais. Nesse contexto surgem alguns questionamentos, a saber: como preparar os estudantes, seja de cursos técnicos, seja de cursos tecnológicos, para que no contexto atual tenham sucesso e se adaptem às mudanças cada vez mais aceleradas que se apresentam? Talvez, antes de pensar em *como* preparar os estudantes, seja necessário saber *quem* são esses estudantes. Como componentes de uma população, têm variáveis sob as quais podem ser classificados, tais como idade, sexo, religião, expectativas profissionais, nível intelectual e muitas outras que poderão constar nos levantamentos de gestão das instituições de ensino. Porém, nem sempre serão suficientes para dar sustentação ao planejamento didático do professor, viabilizando seu sucesso no decorrer do processo pedagógico. Conhecer quem são os estudantes a quem se destinarão as propostas pedagógicas desenvolvidas pelos professores torna-se um elemento importante a ser considerado ao propor a utilização de metodologias inovadoras na educação. Planejar um percurso de aprendizagem quer seja em um curso, em uma disciplina ou em uma unidade de aprendizagem requer habilidades distintas das requeridas para a execução do processo didático. Ter conhecimento da abrangência do Projeto Pedagógico Institucional, bem como do projeto do curso para o qual serão propostas as atividades didáticas é fundamental. A sala de aula hoje é perpassada pelas tecnologias digitais, alargando-se o espaço-tempo da relação pedagógica. A utilização de momentos em sala de aula, assim como digitalmente, com as tecnologias móveis promove um novo pensar e um novo agir pedagógico. Utilizar metodologias inovadoras requer um planejamento criativo para além da utilização de apenas um livro-texto ou da utilização repetitiva de métodos de ensino. Requer inovação e adequação tanto ao professor quanto aos alunos que serão envolvidos nesse percurso. Um olhar e uma escuta pedagógica sensível por parte do docente precisa ser levada a efeito nesse processo.

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar iniciativa. (MORAN, 2015, p. 18)

¹ Acatamos no texto a concepção de Modernidade ilustrada pelo sociólogo polonês Zygmunt Bauman (1997). Para esse autor, o pensamento moderno sustenta-se pelas bandeiras da universalidade e da fundamentação, isto é, regulamentando normativa e coercitivamente as práticas políticas e filosóficas, através de formas absolutas e universais. No que tange à existência de problemas, eles deviam ser imaginados como sem contradições e conflitos; seriam, de alguma maneira, solucionados, visto que eram tratados como transtornos temporários a serem retificados em direção aos domínios da razão e da harmonia.

As definições de professor assim como as definições de alunos se tornam mais fluidas nos atuais contextos onde a própria educação está saindo das experiências tradicionais de suas instituições e salas de aula para fluxos de aprendizado colaborativo que permeiam nossas vidas. Novos caminhos metodológicos estão promovendo mudanças nos contextos educativos, tais como a utilização de modelos centrados na aprendizagem que envolvem resolução de problemas, aprendizagem baseada em projetos individuais e coletivos, jogos pedagógicos, desafios, questionários digitais, simulados, alternância de espaços presenciais e digitais, sala de aula invertida, (*Flipped Learning*), aprendizagem por pares (*Peer Instruction*) dentre outras, requerem novas concepções de tempos e espaços pedagógicos na organização das atividades didáticas.

A aprendizagem é uma atividade social, pois ocorre em um contexto de cultura, comunidade e experiências dinâmicas. A preparação do aluno para um mercado de trabalho que requeria apenas as habilidades psicofísicas está extremamente superada. Hoje, o que se requer é o desenvolvimento das habilidades superiores de pensamento. Nesse contexto, precisamos protagonizar mudanças tanto nas questões das práticas docentes, passando de uma cultura individualista para uma cultura colaborativa, de uma cultura de reprodução para uma cultura de recriação, (MORGADO, 2005).

Em momentos de tantas mudanças pelas quais passamos, tanto de ordem econômica quanto política e social, precisamos trabalhar com a aprendizagem seja ela colaborativa, ou individualizada, ampliando o campo educativo para dar conta da complexidade e das incertezas de nossa sociedade. Também precisamos de professores que desenvolvam competências para se tornarem orientadores de aprendizagens tanto coletivas quanto individuais, presenciais ou virtuais, de forma colaborativa, sendo protagonistas de uma aprendizagem rica e estimulante. Certamente teremos estudantes egressos capazes de enfrentar os desafios, escolhas e problemas complexos dos cenários em transformação nos quais vivemos hoje.

Referências

MORAN, José. *Mudando a educação com metodologias ativas*. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 28 nov 2016.

MORGADO, José Carlos. *Currículo e profissionalidade docente*. Porto, Portugal: Porto Editora, 2005.

VEIGA, Ilda, P. A. Prefácio. In: SHIGUNOV Neto, Alexandre; MACIEL, Lizete S. B. *Reflexões sobre a formação de professores*. São Paulo: Papirus, 2002. p. 8.

ZABALZA, M. A. *O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas*. Porto Alegre: Artmed, 2004.